

NÃO ME SEGURE E NÃO SE SEGURE.

“Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir.”. João 21:18

Mas Bah, tchê.

Essa foi a expressão que me veio à mente, quando li o *“Não me segure...”*, lembrando, com muito carinho, dos meus amigos do Rio Grande do Sul.

O que Jesus quis dizer com isso e como aplicar o que seja lá o que Ele quis dizer, no contexto do ministério pastoral?

Consultando alguns comentaristas, especulam algumas possibilidades:

Uma interpretação comum é que Jesus, após a ressurreição, possuía um corpo glorificado, mas ainda não havia assumido plenamente seu lugar ao lado do Pai. Esse estado intermediário pode ter levado Jesus a proibir Maria Madalena de "segurá-lo", pois seu corpo ressuscitado tinha uma natureza diferente daquela que ela conhecia. O termo "segurar" aqui pode também ter o significado de "reter" ou "prender", sugerindo que Maria desejava manter Jesus fisicamente presente, mas ele a lembra que sua missão ainda não está completa.

Alguns teólogos interpretam o "não me segure" como um convite ao desapego. Maria Madalena representa a humanidade que,

após a ressurreição, deve aprender a se relacionar com Jesus não mais como mestre terreno, mas como o Senhor Jesus. Esse evento marcaria o início de uma nova fase de relacionamento com Deus, que seria mediada pelo Espírito Santo, após a ascensão de Jesus (cf. João 16:7).

No contexto judaico do século I, a ideia de tocar em um ser glorificado ou celestial era carregada de significados teológicos profundos. Para os judeus, o contato direto com o sagrado era muitas vezes limitado ou até proibido, a fim de preservar a santidade de Deus (Êxodo 19:12-13; Levítico 10:1-3). Ao dizer "não me segure", Jesus poderia estar ressaltando essa ideia, comunicando que, em seu estado ressuscitado, ele era diferente daquele que andou entre eles antes da crucificação.

Outros estudiosos também consideram as expectativas escatológicas judaicas sobre a glorificação e a ascensão do Messias. Para esses estudiosos, Jesus, ao mencionar que “ainda não voltei para o Pai”, está afirmando que a plenitude de sua obra redentora ainda não estava completa, e que a consumação viria com sua ascensão, quando ele se assentaria à direita do Pai, de acordo com a tradição messiânica (Salmo 110:1; Atos 1:9-11).

Já caminhando para possíveis aplicações, ficam algumas reflexões e sugestões:

1. A ressurreição de Cristo marca uma nova era na forma como os cristãos se relacionam com Ele. Após sua ascensão, a comunhão com Jesus não se daria mais por meio de sua presença física, mas através do Espírito Santo.
 - a. Cabe a nós, pastores ensinarmos nossas igrejas a buscarem uma comunhão mais profunda e espiritual com Cristo, entendendo que a presença d’Ele não está

restrita ao físico, mas disponível em todos os lugares através do Espírito.

2. Assim como Maria Madalena e os primeiros discípulos precisaram aprender a se relacionar com Jesus de uma forma nova após sua ressurreição, os cristãos de hoje também precisam fazer essa transição. A fé cristã não se baseia apenas em experiências visíveis ou emocionais, mas em uma confiança interior e fé espiritual.
 - a. Devemos incentivar nossas congregações a buscar uma fé que vá além das formas visíveis e tangíveis, como rituais e tradições, e se aprofundar em uma experiência interna e viva com o Senhor Jesus. Isso pode envolver uma nova ênfase no discipulado, na oração pessoal e na escuta atenta à voz do Espírito Santo.
3. A fé cristã não deve ser limitada pelas circunstâncias físicas ou pelas manifestações exteriores da espiritualidade. O Senhor Jesus chama a igreja a uma fé que vai além do que é visto, baseada na confiança em sua presença espiritual contínua.
4. Somos líderes espirituais que devem guiar a igreja para um relacionamento íntimo com Senhor Jesus. A igreja contemporânea é chamada a experimentar o a comunhão com Jesus de uma maneira que transcenda as formas visíveis.
5. Devemos encorajar a igreja a viver essa nova realidade, onde Cristo não é "segurado" em formas físicas ou tradições, mas é vivenciado no poder do

Espírito Santo, movendo-se em direção a uma transformação espiritual constante.

- a. É salutar criarmos um ambiente e uma atmosfera vibrante. Em contrapartida isso pode ser um “freio” e pessoas repousem em sua zona de conforto e “se segurem” de tal forma, que não se colocam mais à disposição para o chamado ao ministério pastoral e Missões.

Vale muito a pena refletirmos sobre isso.

Que o Senhor Jesus abençoe a sua vida e família nesta semana.

Ore comigo: *"Pai amado, venho de coração aberto, reconhecendo o quanto dependo do Seu Espírito para guiar a igreja e fazer a Sua vontade. Sei que, através da ressurreição de Jesus, o Senhor nos deu uma nova vida e uma nova maneira de nos conectarmos com o Senhor. Por isso, peço que me ajude a aplicar os ensinamentos da Sua Palavra na minha vida e no meu ministério. Ajuda-me a mostrar à Sua igreja que nossa fé não está presa ao que podemos ver, mas sim ao que cremos de coração. Que eu possa ser um pastor que leva o Seu povo a confiar mais no Seu Espírito do que nas aparências. Dê-me a sabedoria e o discernimento necessários para guiar a Sua igreja em uma fé que vai além das tradições e rituais externos, mas que nos aproxima cada vez mais do Senhor. Que a Sua presença viva no meio de nós seja a nossa maior força e consolo, e que o Seu Espírito nos ensine a caminhar em fé, mesmo quando não vemos o caminho completo à nossa frente. Que eu saiba mostrar que nossa fé não é sobre segurar o passado, mas sobre confiar na Sua presença viva e constante em nossas vidas. Ajuda-me a ser um exemplo de alguém que não se apega ao visível, mas que vive pela fé no Senhor Jesus.*

Fortalece-me em cada pregação, em cada ensino e em cada conselho que eu der. Agradeço por Sua presença e por Sua fidelidade. Que tudo o que eu fizer seja para a Sua glória, em nome de Jesus Cristo, amém.”.